

II JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

14- DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA MENINGITE BACTERIANA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

*Bruna Alves Nicolau; * Danytza Montanha Guimarães; *Gabriel de Abreu Pascoal; *Isabela Vitória de Pretto; *Isabela Cintra Malheiros; *Kassiane de Amorim Lourenço, **Cristóvam Emílio Herculiane.

Introdução: A meningite é uma inflamação das meninges, podendo ser causada por vírus, bactérias, fungos ou parasitas, sendo a bacteriana a mais grave e a discutida neste artigo científico. Transmite-se por alimentos ou água contaminados, contato com fezes ou vias respiratórias. Seus sintomas incluem febre alta, vômito e manchas vermelhas no corpo. Recém-nascidos, especialmente prematuros, são mais vulneráveis devido à imunidade imatura. O diagnóstico em neonatos é desafiador, devido à falta de sinais específicos e a dificuldade da punção lombar. Sem tratamento, a meningite neonatal tem alta taxa de mortalidade, mas intervenções médicas podem reduzir esse risco. O diagnóstico imediato é crucial para diminuir a virulência da doença, com a cultura do líquido cefalorraquidiano (LCR) sendo o padrão-ouro, embora nem sempre seja interpretável. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi compreender a patologia e o manejo da meningite bacteriana neonatal, abordando seu respectivo diagnóstico e tratamento. **Método:** A revisão integrativa comparou tratamento e diagnóstico de meningite bacteriana em neonatos, utilizando PubMed e Portal Capes para a busca. Seis avaliadores independentes participaram em duas fases: seleção inicial pelos títulos e resumos, seguida pela seleção após a leitura completa dos textos. Foram analisados dados de neonatos com meningite bacteriana para avaliar os efeitos da doença e suas consequências a longo prazo, utilizando diversos tipos de estudos. A comparação considerou o tempo de intervenção e outros tratamentos e diagnósticos. **Resultados:** Foram identificadas as principais ferramentas de diagnóstico da meningite bacteriana neonatal e os principais agentes infecciosos causadores da doença, também foi possível identificar uma possível necessidade de reavaliação de algumas recomendações terapêuticas da OMS, visto que em alguns estudos elas não foram totalmente eficientes. Marcadores bioquímicos no LCR, como a proteína C reativa, e técnicas avançadas, como espectrometria de massa, melhoram a precisão diagnóstica. **Conclusão:** O diagnóstico e tratamento da meningite bacteriana neonatal são desafios complexos que requerem uma abordagem multidisciplinar e estratégias adaptadas às condições específicas de cada ambiente clínico. Indicadores clínicos, análise do LCR e métodos diagnósticos avançados, são fundamentais para um diagnóstico preciso e precoce da doença. Além disso, a escolha adequada de antibióticos, como a ceftriaxona, com base na sensibilidade local e no perfil epidemiológico, é essencial para garantir um tratamento eficaz e reduzir a resistência bacteriana. A pesquisa contínua e novas tecnologias são essenciais, especialmente em áreas com poucos recursos. Colaboração entre profissionais de saúde e autoridades é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Meningite Bacteriana/Bacterial Meningitis; Neonatos/Neonates; Diagnóstico clínico/Clinical Diagnosis; Tratamento/Treatment.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: brunaalvesnicolau@outlook.com; danytzamontanha@outlook.com; gabrieldeabreu755@gmail.com; isabelavdepretto@hotmail.com; isabelacm0808@gmail.com; kassiane.a.lourenco@hotmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: cherculiani@unimar.br